NOVOS PIRANHA IIIC DO BATALHÃO DE BLINDADOS DO CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS DA MARINHA BRASILEIRA

www.ecsbdefesa.com.br

Expedito Carlos Stephani Bastos
Pesquisador de Assuntos Militares da
Universidade Federal de Juiz de Fora
defesa@ufjf.edu.br

O Batalhão de Blindados do Corpo de Fuzileiros Navais acaba de receber mais um lote composto por três viaturas blindadas sobre rodas 8x8 Piranha IIIC, sendo dois na versão carro comando e um socorro, que se somaram aos quinze já recebidos desde 2008.

Os veículos adquiridos vieram com proteção blindada extra, que pode ser acoplada na parte externa, dependendo da espessura da chapa blindada esta pode deter até .50, e numa situação mais extrema podem retirar estas e colocar outras que podem resistir até a tiros de 40mm, mas sacrificando sua opção anfíbia.

Um dos dois da versão carro comando. Notar o seu interior com uma mesa dobrável ao centro, e onde existe espaço para o material de comunicação. (Fotos: autor)

À esquerda, detalhe das bases das antenas da versão carro comando e à direita detalhe da parte superior da versão socorro. (Fotos: autor)

A versão adquirida pelo CFN possui uma torre aberta Alan Platt, com proteção blindada ao seu redor, complementada pela escotilha e foi solicitado ao fabricante que sobre a mesma fosse possível usar armas dos calibres 5,56, 7,62 mm, .50 e lançador de granada espanhol da Santa Bárbara de 40mm, apenas substituindo uma pequena chapa que permite o acoplamento de qualquer uma destas armas, possuindo ainda uma bacia de lona que recolhe boa parte dos cartuchos utilizados, como forma de proteger a guarnição caso tenha que andar sobre o veículo evitando que se pise e escorregue nos cartuchos ejetados, fruto de experiência com os velhos blindados Urutu e Cascavel.

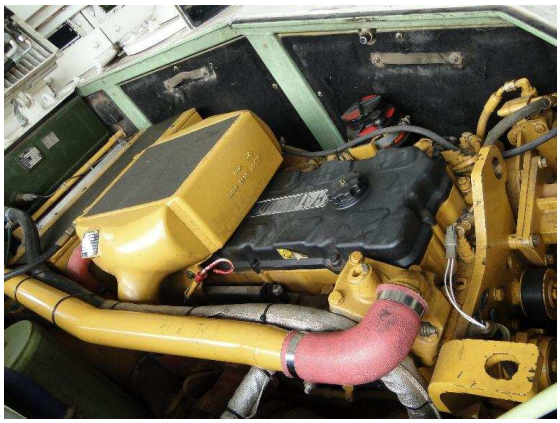
Como item a mais foi pedido ao fabricante que colocasse uma base metálica cilíndrica na lateral da torre onde fosse possível acoplar um holofote para operações urbanas noturnas, o qual possui bateria recarregável, o que permite seu uso sem a necessidade de fios com duas horas de luz, bastando apenas recarregá-lo no interior do veículo. Vieram com um filtro e sistema para guerra QBN, permitindo que a tripulação possa sobreviver numa ambiente em que se use este tipo de armamento.

Possui ainda um sistema de enchimento e esvaziamento dos pneus, automático, que pode ser acionado pelo motorista, podendo assim trafegar em diversos tipos de terreno sem comprometer o seu uso, bastando apenas com um leve toque alterar a calibragem. Os pneus são do tipo “run flat” (à prova de balas) e usa um anel toroidal de borracha no seu interior, similar ao velho conhecido de nossos blindados Urutu e Cascavel.

Possui tração nas oito rodas, podendo usar apenas nas quatro traseiras e quando necessário nas quatro frontais, as quais são responsáveis pela dirigibilidade do veículo, permitindo fazer curvas em ângulos menores, visto que as quatro dão a dirigibilidade ao carro. Sua suspensão é independente para cada roda, na frente possui molas helicoidais e braços de suspensão com amortecedores e na traseira barras de torsão.

O veículo é anfíbio, impulsionado por duas hélices que se situam na parte inferior traseira do veículo, permitindo navegar a 8km/h, podendo assim efetuar missões de embarque e desembarque. Possui na parte frontal um quebra ondas, que ajuda na sua navegabilidade, e embaixo existe um compartimento que funciona como uma espécie de porta-malas, onde podem transportar diversos itens.

Os veículos adquiridos possuem motor Caterpillar C-9 de 400hp, diesel, e sistema anti-incêndio no motor com nitrogênio, possuindo um sistema de baixa incidência de calor. O motor fica à esquerda, na parte frontal ao lado do compartimento do motorista. Seus tanques de combustíveis são externos, situados nas laterais da parte traseira do veículo ao lado da rampa e levam cada 150 litros de diesel, e no caso de serem atingidos, podem ter seu sistema de combustível cortado internamente, permitindo que o veículo ainda rode por algum tempo sem os dois tanques.



Uns dos que retornaram do Haiti ainda na pintura branda da ONU e detalhe do motor Cartepillar C-9 de 400 HP. (Fotos: autor)

Destes, sete estão no Haiti onde fazem parte da MINUSTAH, sendo seis na versão transporte de tropas e um socorro, e no Rio de Janeiro se encontram oito na versão transporte de tropas, e foram empregados em novembro último na operação de ocupação da Favela da Rochinha, onde se tornaram uma peça chave para o sucesso da operação, visto que foram capazes de chegar aos pontos mais altos daquela localidade, através de ruelas estreitas e muito íngremes recobertas com óleo diesel lançado pelos narcotraficantes como forma de tentar impedir o acesso.

Esta operação foi um marco importante, pois não foi disparado um único tiro e com este apoio dado pela Marinha para que as forças de segurança pública cumprissem mais esta missão em área urbana.

Operações recentes empregando os Piranha IIIC no Rio de Janeiro na ocupação de favelas como a Rocinha. (Fotos: CFN-MB)

Em 24 de novembro pp., foi realizado adestramento com alguns blindados Piranha IIIC no cruzamento de curso d'àgua, ocorrido no Batalhão Escola de

Engenharia do Exército, em Santa Cruz, Rio de Janeiro, onde durante toda a semana foram realizados testes reais, mostrando a grande versatilidade deste veículo.

Transposição de curso d'àgua realizada pelo Piranha IIIC. (Fotos: autor)

Até 2014 serão recebidos os doze restantes, sendo que dois estarão equipados com lâmina do tipo "bulldozer" para remoção de obstáculos e um terceiro já virá preparado para receber no futuro uma lâmina do mesmo tipo e os demais serão na versão transporte de tropas similares aos já recebidos.

CENTRO DE PESQUISAS ESTRATÉGICAS *PAULINO SOARES DE SOUSA*
Universidade Federal de Juiz de Fora
ufjf DEFESA
6 anos
www.ecsbdefesa.com.br